

## **Entrevista<sup>1</sup>**

**Aprender:** O que é pedagogia universitária? Quais são os seus fundamentos? Como distinguir tal locução de “metodologia do ensino superior”, ou mesmo de “didática do ensino superior”?

**Dermeval Saviani:** A palavra “pedagogia”, desde sua raiz etimológica (condução da criança) possui conotação metodológica, pois remete à ideia de um caminho que se percorre para se chegar a determinado lugar, o que corresponde ao significado etimológico da palavra “método” (caminho para). Eis porque o substantivo “pedagogia” e, mais particularmente, o adjetivo “pedagógico” evoca, com frequência, os procedimentos que se adotam na realização da tarefa educativa, tendo em vista atingir-se determinado objetivo. Assim, é compreensível que o enunciado referente à “pedagogia universitária” traga ao espírito, de forma mais ou menos imediata, a ideia de uma “metodologia do ensino superior” ou da “didática do ensino superior”.

Entretanto, é preciso ter presente que o significado da pedagogia vai bem além do aspecto metodológico sendo, pois, nitidamente mais amplo do que é denotado pelas expressões “metodologia do ensino” ou “didática”. Ao longo da história da educação, “delineou-se uma

---

<sup>1</sup>Entrevista concedida pelo Prof. Dr. Dermeval Saviani, em agosto de 2008, a partir de um roteiro elaborado pelo Prof. Dr. José Carlos Souza Araújo.

dupla referência para o conceito de pedagogia. De um lado, foi se desenvolvendo uma reflexão estreitamente ligada à filosofia, elaborada em função da finalidade ética que guia a atividade educativa. De outro lado, o sentido empírico e prático inerente à paideia entendida como a formação da criança para a vida reforçou o aspecto metodológico presente já no sentido etimológico da pedagogia como meio, caminho: a condução da criança. A partir do século XVII estes dois aspectos tenderam a se unificar como o demonstra o esforço realizado por Comênio. [...] Foi, porém, com Herbart que os dois aspectos da tradição pedagógica foram reconhecidos como distintos, sendo unificados num sistema coerente: os fins da educação, que a pedagogia deve elaborar a partir da ética; e os meios educacionais, que a mesma pedagogia elabora com base na psicologia. A partir daí, a pedagogia se consolidou como disciplina universitária, definindo-se como o espaço acadêmico de estudos e pesquisas educacionais” (SAVIANI, 2008a, p. 2).

Por aí já se manifesta diretamente um sentido específico para a locução “pedagogia universitária”. Trata-se do cultivo da pedagogia como campo de estudos científicos que tem um lugar assegurado no sistema universitário. Nesse contexto, a expressão “pedagogia universitária” estaria nomeando a área acadêmica que, no interior das universidades se dedica aos estudos sistemáticos do fenômeno educativo.

No entanto, penso que, se considerarmos o significado próprio da pedagogia como “teoria da educação”, isto é, como “ciência da e para a prática educativa”, a expressão “pedagogia universitária” deverá ser interpretada como a teoria da educação universitária ou teoria do ensino superior. Assim entendida, ela envolve o estudo da universidade como instituição de ensino que forma pesquisadores e profissionais voltados para as carreiras intelectuais. Seu objeto de análise seria, então, a especificidade dos estudos de nível superior em sua relação com a sociedade e com os demais aspectos que compõem o fenômeno educativo em sua totalidade.

**Aprender:** O que essa locução significa no atual cenário nacional brasileiro?

**Dermeval Saviani:** Em maio de 2007, a Unisinos realizou o “V Seminário de Pedagogia Universitária”, propondo-se a fomentar uma reflexão sobre a produção do conhecimento no campo da educação superior e analisar o funcionamento dos Grupos de Pesquisa como base da pós-graduação e como estratégia de formação. A USP realizou em abril de 2008 o “III Seminário de Pedagogia Universitária”, promovido pela Pró-Reitoria de Graduação. Seu objetivo foi “apresentar inovações pedagógicas aos professores universitários”. A Universidade de Santa Cruz do Sul realizou, no segundo semestre de 2008, um ciclo de palestras sobre pedagogia universitária, promovido pela Coordenação pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação, propondo-se como “um espaço de estudo e reflexão sobre a docência em sala de aula”. A Universidade de Caxias do Sul mantém um Núcleo de Pedagogia Universitária voltado à “educação pedagógica” continuada dos docentes, tendo programado para o primeiro semestre de 2009 um Seminário de Atualização Didático-Pedagógica. Entre 12 e 14 de janeiro de 2009, a Rede Metodista de Educação do Sul, integrada pelo Colégio Metodista Centenário, de Santa Maria, Colégio Metodista Americano, de Porto Alegre, Colégio Metodista União, de Uruguaiana, Centro Universitário Metodista, Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA) e a Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES), realizou o “Seminário de Pedagogia Universitária 2009”. De 13 a 15 de janeiro de 2009, o Centro Universitário UniRitter, de Porto Alegre, realizou o “XI Seminário de Pedagogia Universitária” promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, tendo como objetivo apoiar a formação e qualificação pedagógica docente.

Esses exemplos mostram que, embalada pelo clima da chamada “sociedade do conhecimento”, a expressão “pedagogia universitária” vem se disseminando no atual contexto, sendo “utilizada para nomear cursos de especialização ou eventos que manifestam preocupação com a organização do ensino nas universidades e com a questão da formação e do exercício da docência nas instituições de ensino superior” (SAVIANI, 2008a, p. 203-204). Não se trata, portanto, de uma modalidade específica de teoria pedagógica, mas de buscar, por meio de recursos didáticos que

incorporam as novas tecnologias, aumentar a eficiência e produtividade da prática docente de nível superior.

**Aprender:** É possível falar-se em pedagogia universitária no Brasil antes da emergência da Universidade do Rio de Janeiro (a atual UFRJ) em 1920 e da Universidade de Minas Gerais (a atual UFMG) em 1927?

**Dermeval Saviani:** Do ponto de vista conceitual, cumpre fazer uma distinção. Se considerarmos o adjetivo “universitária” em sentido geral, isto é, como se referindo ao ensino superior em qualquer uma de suas modalidades, e levando em conta que, desde 1808, foram criados cursos de nível superior no Brasil, seria possível falar em pedagogia universitária para se referir à orientação e aos procedimentos pedagógicos que vigoraram nesses cursos. Mas, se tomarmos o adjetivo “universitária” em sentido estrito, isto é, como se referindo especificamente ao trabalho desenvolvido nas universidades, não caberia falar em pedagogia universitária antes de 1931, pois foi só a partir daí, tendo como parâmetro o “Estatuto das Universidades Brasileiras”, que se deu a instalação de universidades, em sentido próprio, em nosso país. No entanto, creio que, do ponto de vista histórico, a resposta é negativa porque tanto a expressão pedagogia universitária como o conteúdo que lhe corresponde, seja ele considerado em sentido estrito ou em sentido amplo, não se manifestaram no Brasil antes da década de 1920.

**Aprender:** Em 1930, Ortega y Gasset, em sua *Missão da Universidade*, afirmava: “Tudo preme para que se tente uma nova integração do saber, que hoje anda em pedaços pelo mundo. Mas a tarefa que isso impõe é tremenda e não se pode obter êxito enquanto não existir uma metodologia do ensino superior, semelhante pelo menos à que já existe em outros níveis do ensino. Ainda que pareça mentira, atualmente há uma carência total de uma pedagogia universitária” (ORTEGA Y GASSET, 1999, p. 110-111). O que você pensa de tal posicionamento?

**Dermeval Saviani:** Essa frase aparece quando Ortega y Gasset vai se aproximando do final do capítulo denominado “Cultura e ciência”. Ele havia iniciado o capítulo anterior, intitulado “O que a universidade

tem que ser ‘primeiro’”, fazendo a seguinte afirmação: “A Universidade consiste, *primeiro e de imediato*, no ensino superior que deve receber o homem médio” (ORTEGA Y GASSET, 1965, p. 48). Em segundo lugar afirma ele que a universidade “tem que fazer do homem médio, *antes de tudo*, um homem culto”, o que implica que “a *função primária e central* da Universidade é o ensino das grandes disciplinas culturais” (p. 48). Em terceiro lugar, ele considera que cabe à universidade “fazer do homem médio um bom profissional” (p. 48).

Vê-se, então, que no capítulo seguinte (cultura e ciência), Ortega está preocupado em destacar o caráter da universidade como uma instituição primordialmente de ensino, cujo papel é formar o homem culto. Com esse entendimento, ele irá considerar que o ensino, isto é, o ato docente requer determinadas habilidades que não são dadas espontaneamente. E, mais do que isso, ele observa que “um dos males trazidos pela confusão entre ciência e universidade foi entregar as cátedras, segundo a mania do tempo, aos pesquisadores, os quais são quase sempre péssimos professores que sentem o ensino como um roubo feito às horas de seu trabalho no laboratório ou no arquivo” (ORTEGA Y GASSET, 1965, p. 70). É nesse contexto que aparece a frase citada em que ele advoga uma “metodologia do ensino superior” ou uma “pedagogia universitária” como antídoto à fragmentação do saber, tendo em vista “a necessidade de criar vigorosas sínteses e sistematizações do saber para ensiná-las na ‘Faculdade’ de Cultura” (p. 69).

Você me pergunta o que eu penso desse posicionamento. Ainda que a partir de uma concepção filosófica distinta daquela perfilada por Ortega y Gasset, manifesto minha concordância com a posição por ele defendida. Aliás, em outras oportunidades já havia me manifestado sobre esse assunto. Por exemplo, num texto redigido em 1971, fiz a seguinte afirmação: “Aqui se faz necessário distinguir a ciência quando encarada do ponto de vista do educador e quando encarada do ponto de vista do cientista. Do ponto de vista do cientista, a ciência assume caráter de fim, ao passo que o educador a encara como meio. Exemplificando: um geógrafo, uma vez que tem por objetivo o esclarecimento do fenômeno

geográfico, encara a geografia como fim. Para um professor de geografia, entretanto, o objetivo é outro: é a promoção do homem, no caso, o aluno. A geografia é apenas um meio para chegar àquele objetivo. Dessa forma, o conteúdo será selecionado e organizado de modo que atinja o resultado pretendido. Isso explica por que nem sempre o melhor professor de geografia é o geógrafo, o que pode ser generalizado nos termos seguintes: nem sempre o melhor professor de determinada ciência é o cientista respectivo” (SAVIANI, 2008b, p. 62). E enfatizei num outro momento, ao destacar as diferenças específicas entre ensino e pesquisa: “Se estou pesquisando, por exemplo, um tipo novo de energia e, ao dar um curso para os alunos de Física, fico comentando com eles os problemas que estou enfrentando na pesquisa [...] então todo o curso fica centrado no problema da busca de nova fonte de energia. No entanto, para se formar um físico, é necessário a assimilação de todo um conjunto de conhecimentos básicos que já estão acumulados ao longo dos séculos. E na medida em que esses conhecimentos não são transmitidos ao aluno, ele vai sair um profissional não propriamente formado mas deformado; um profissional enviesado, que apenas captou aquele problema específico que seu professor ou sua equipe de professores pesquisa” (SAVIANI, 1984, p. 47).

**Aprender:** Pode-se afirmar que as universidades têm debatido presentemente uma pedagogia específica, uma pedagogia efetivamente voltada para o ensino superior? Que direções esse debate tem indicado?

**Dermeval Saviani:** Em que pese o aparecimento mais ou menos frequente da expressão “pedagogia universitária” dando nome a eventos organizados por instituições de ensino superior, assim como a linhas de pesquisa ou a disciplinas, não me parece que as universidades vêm debatendo seriamente a questão de uma pedagogia específica, voltada para a educação de nível superior. Isso porque as iniciativas são isoladas, fragmentárias, além de marcadas por uma certa orientação pragmatista, preocupadas com resultados imediatos, as mais das vezes motivadas pela busca de eficiência e do aumento da produtividade, recheadas de apelos

às novas tecnologias. Faz falta uma discussão mais substantiva que aborde a problemática da docência universitária a partir da pedagogia entendida como teoria da educação, isto é, como teoria que articule a educação de nível superior no conjunto da prática educativa permitindo evidenciar sua especificidade e as relações de dependência e determinação que mantém com os demais aspectos e níveis educativos.

**Aprender:** Haveria uma pedagogia universitária em instituições não universitárias? Seria pedagogia universitária o que se realiza em centros universitários, faculdades isoladas etc?

**Dermeval Saviani:** Embora em sentido estrito a expressão “pedagogia universitária” se reporte apenas à educação de nível superior que se realiza nas instituições organizadas sob a forma de universidades, a referida expressão possui um sentido mais abrangente referindo-se, portanto, a todo o espectro do ensino superior seja ele organizado na forma de universidade, centro universitário, faculdades associadas ou faculdades isoladas. Isso fica claro nos exemplos que mencionei na resposta à sua segunda pergunta, em que aparecem centros universitários e faculdades isoladas organizando seminários sobre “pedagogia universitária”.

**Aprender:** É possível pensar em uma pedagogia universitária quando as instituições universitárias e não universitárias reúnem muitos professores sem formação pedagógica? Como encarar isso? Ou a formação pedagógica não traria aportes importantes para a estruturação de uma pedagogia universitária?

**Dermeval Saviani:** Essa pergunta parece apontar para uma contradição. Por um lado, podemos argumentar que, exatamente porque a maioria dos professores de nível superior não tem formação pedagógica se faz necessário desenvolver um trabalho sistemático de pedagogia universitária voltado para a qualificação pedagógica desses professores. Por outro lado, se entendermos a expressão “pedagogia universitária” como se referindo à efetivação de uma prática genuinamente pedagógica levada a efeito pelos docentes no interior das instituições de ensino superior, então se pressupõe que todos os professores de nível superior

tenham formação pedagógica prévia. Para enfrentar esse problema faz-se necessário organizar programas de pedagogia universitária para os docentes em serviço nos termos da formação continuada e, paralelamente, inserir no currículo dos cursos que formam professores de nível superior (mestrado e especialização) os conteúdos específicos traduzidos pela locução “pedagogia universitária”.

**Aprender:** Quais seriam os caminhos, ou mesmo diretrizes, para o desenvolvimento de uma pedagogia universitária?

**Dermeval Saviani:** Como já adiantei, penso que o desenvolvimento de uma pedagogia universitária deve começar pelo cultivo da pedagogia como teoria da educação. A partir daí cabe explicitar a especificidade da educação de nível superior, compreender o lugar que ocupa no sistema de ensino em seu conjunto, verificar as relações de dependência e determinação que mantém com os outros níveis de ensino identificando, em consequência, os objetivos, os meios e os procedimentos que garantam a eficácia da docência universitária. Trata-se, em suma, de proceder ao resgate histórico da longa e rica tradição teórica da pedagogia como ciência da e para a prática educativa. Esse é, digamos assim, o caminho epistemológico a ser trilhado. A partir daí pode ser delineado um caminho metodológico que implica o desenvolvimento de linhas de pesquisa em torno da temática da pedagogia universitária como base para a estruturação de disciplinas específicas que, por um lado, irão alimentar a estruturação de programas de formação pedagógica destinados aos professores universitários já em exercício; e, por outro lado, serão inseridas nos cursos de mestrado e de especialização voltados para a qualificação pedagógica dos futuros docentes de nível universitário.

## Referências

SAVIANI, Dermeval. *Ensino público e algumas falas sobre universidade*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.



---

\_\_\_\_\_. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas: Autores Associados, 2008a.

\_\_\_\_\_. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2008b.

ORTEGA Y GASSET, J. *Missão da Universidade*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 110-111.

\_\_\_\_\_. *Misión de la Universidad*. 4. ed. Madrid: Ed. Revista de Occidente, 1965, p. 48.

**Dermeval Saviani** é graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1966), com doutoramento em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1971). Em 1986, obteve o título de livre-docente e, em 1991, foi aprovado no Concurso de Professor Titular de História da Educação da UNICAMP. É Professor Emérito da UNICAMP e Coordenador Geral do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia e História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação brasileira, legislação do ensino e política educacional, história da educação, história da educação brasileira, historiografia e educação, história da escola pública, pedagogia e teorias da educação.